

Entrevista: **Ediley Vital da Costa**

Um jovem visionário

Ele começou a pescar Lambaris e Traíras nos rios próximos a Brasília ainda criança. Anos depois conheceu o Tucunaré e se tornou empresário do turismo de pesca. Sozinho, contra tudo e contra todos, levantou a bandeira do pesque e solte em Serra da Mesa, e provou que é possível manter um empreendimento turístico recebendo apenas os pescadores conscientes.

Ediley Vital da Costa é o típico exemplo de que vocação pode não ter qualquer relação com formação. Após concluir o curso técnico industrial por volta de 1997, foi para as margens do lago que acabara de se formar no município de Niquelândia para ajudar seu pai, empreiteiro na construção de um rancho de pesca. Quis o destino que ele continuasse por lá após o final da obra. Desde então, mergulhou no turismo de pesca a tal ponto, que, apesar de ainda ser um jovem - tem apenas 28 anos - atualmente é o grande mentor de uma ideologia que começa a influenciar os donos de outras pousadas no lago de Serra da Mesa. "Quando os peixes começaram a sumir, percebi que era urgente fazer algo para reverter essa situação", afirma esse brasiliense, que, em meio à correria de um final de semana com a pousada lotada, ainda conseguiu encontrar um tempinho para nos conceder esta entrevista.



Pesca: Que motivos levaram um técnico industrial a se desviar de uma carreira profissional que poderia ser promissora em um grande centro, e se fixar no sertão de Goiás?

Ediley: Não houve um motivo específico. Vim para a região para ajudar na construção de um rancho de lazer para o Germano e

pretendia retornar à Brasília assim que a obra terminasse. No entanto, gostei tanto do lugar, que resolvi ficar em Niquelândia.

Pesca: Quando e porque o rancho se transformou em empreendimento turístico?

Ediley: Foi uma consequência. Como muitos amigos do proprietário vinham para o rancho pescar,

ele percebeu que poderia explorar esse interesse comercialmente e transformou seu canto de lazer em pousada.

Pesca: Em que circunstâncias você se envolveu com os rumos desse novo empreendimento?

Ediley: Desde o começo. Como já tinha um bom relacionamento profissional com o Germano e des-

frutava de sua confiança, recebi o convite para tomar conta do empreendimento. Posteriormente me casei com sua filha, e atualmente tocamos o empreendimento em família: eu, minha esposa e sogra.

Pesca: Como foi o começo do turismo de pesca em Serra da Mesa?

Ediley: Quando começamos, em 1997, o lago ainda estava enchendo e tudo era muito difícil. Para se ter uma idéia, era preciso ir até Niquelândia atrás de sinal de rede celular para conseguir fazer os contatos e reservas. Outra dificuldade era o acesso. Para chegar até aqui havia 160 km de estradas de terra tão abandonadas, que na época de chuvas nos deixava completamente isolados. Era tão complicado, que até mesmo o abastecimento de gêneros ficava comprometido. Faltava tudo, de alimentícios a combustíveis.

Pesca: Em que época começou o grande fluxo de pescadores para essa região?

Ediley: A partir de 2000 os peixes tomaram conta do lago e a notícia se propagou rapidamente. Nessa época tínhamos apenas quatro apartamentos e procura cresceu a tal ponto que, depois de certo tempo, virou uma verdadeira loucura. Ficávamos cercados de baracas e colocávamos colchões até na varanda. Em 2002 construímos mais 20 apartamentos e resolvemos o problema.

Pesca: Esse interesse pela represa de Serra da Mesa sempre se manteve constante?

Ediley: Não! Até pouco tempo atrás todo mundo matava tudo. Pescador bom era sinônimo de freezer lotado, uma mentalidade tão enraizada que guia de pesca que não trouxesse ao menos 20 peixes por dia, era rotulado como incompetente. Vinha gente de tudo quanto era lugar, e a maioria saía com os isopores lotados. Como conseqüência, os peixes começaram a sumir e os pescadores passaram a procurar outros lugares.

Pesca: Foi essa matança indiscrimi-



*“atualmente tocamos o empreendimento em família”
(na foto acima Ediley e a esposa Michele com o filho Lucas, e dona Eusamar Souza - sua sogra*

minada de peixes que os levou a adotar o pesque e solte como filosofia do empreendimento?

Ediley: Principalmente. Mas também teve outro agravante que contribuiu para a escassez do peixe. Entre 2005 e 2006, em função de um grande período de estiagem, o nível do lago baixou comprometedoramente, e isso agravou ainda mais as condições de sobrevivência para os peixes do lago.

Pesca: Todo empresário que explora o turismo de pesca alega que se

adotar o pesque e solte irá quebrar seu negócio. Como foi esse período de transição para vocês?

Ediley: No início foi difícil, e tivemos dificuldades para mudar nossa própria mentalidade. Mas influenciados pelos relatos de pescadores que trouxeram exemplos de regiões onde a pesca foi seriamente comprometida pela matança indiscriminada, aos poucos começamos a compreender que, se não mudássemos de conduta, em pouco tempo iríamos fazer parte dessa estatística macabra.

Pesca: E a que preço vocês conseguiram mudar a filosofia de trabalho da pousada?

Ediley: *Pagamos caro por isso. Em 2004, nosso movimento caiu para menos da metade, e como a empresa ia mal, até o próprio Germano, pressionado pelos amigos, tentou fazer com que voltássemos atrás. Foi um ano de queda de movimento expressiva, cancelamentos de reservas, mas, sobretudo, de muita perseverança e argumento para conscientizar clientes e guias. No caso dos guias, foi até mais fácil, pois muitos pescadores os orientavam a não matar os peixes para que não perderem o emprego em um futuro bem próximo.*

Pesca: Sabemos que existe cota para o abate e transporte de peixes no estado de Goiás. Sendo assim, como conseguem proibir que os pescadores façam o que a lei lhes faculta?

Ediley: *Realmente não podemos proibir. Mas como a maioria esmagadora de nossos clientes pratica o pesque e solte, os poucos que querem levar se sentem pressionados ou até envergonhados perante essa maioria. Outro fator que contribui é que a cota no estado de Goiás -, que já foi de 30 quilos mais um exemplar - atualmente é de apenas 5 quilos por pescador. Por isso, os poucos que insistem em levar não comprometem o meio ambiente nem nossa filosofia de trabalho.*

Pesca: Este foi o maior desafio que enfrentaram desde que começaram com a pousada?

Ediley: *Infelizmente não! Em 2006 enfrentamos um sério problema: uma invasão de algas bloqueou o canal que dá acesso ao porto da pousada e foi tão sério que achamos que seria o fim. Durante meses fomos obrigados a disponibilizar um veículo para levar os pescadores de carro por 4 km até os barcos, porém, mesmo com esse aumento no custo, perdemos muitos clientes. Mas graças a Deus, a um esforço que envolveu todos os funcionários e ao custo de alguns motores de popa, conseguimos, manualmente, re-*



“como a maioria esmagadora de nossos clientes pratica o pesque e solte, os poucos que querem levar peixes se sentem pressionados ou até envergonhados perante essa maioria”



“em 2006 enfrentamos um sério problema: uma invasão de algas bloqueou o canal que dá acesso ao porto da pousada e foi tão sério que achamos que seria o fim”

movê-las e liberar novamente o canal para navegação.

Pesca: Então o momento crítico já foi superado?

Ediley: Sim, hoje em dia a situação é completamente diferente. Nosso empreendimento vive com ocupação total, e o que é melhor: só com clientes conscientes. Tanto é verdade, que atualmente conseguimos influenciar até os outros empresários que têm pousadas e hotéis em outros pontos do lago.

Pesca: Dá para afirmar que os peixes de Serra da Mesa estão livres da ação dos pescadores inconscientes?

Ediley: Ainda não, mas com a colaboração de todos, estou convicto que vamos atingir esse objetivo em breve. Apesar de a fiscalização ainda ser falha - como em todo país - temos recebido apoio de várias frentes. Este ano, por exemplo, o prefeito de Niquelândia, Roan Batista, abraçou nossa causa, cedeu espaço e construiu as instalações para que um batilhão da Agência Ambiental se instalasse na região. A empresa Votorantin doou 2 barcos completos e duas caminhonetes Mitsubishi para que a guarnição possa de locomover. Mas ainda assim faltam recursos como combustíveis e outras coisas para que a fiscalização possa ser eficiente. Agora estamos em vias de colocar uma antena no morro mais alto da região, o que permitirá contato imediato com os guias seja onde for que estejam. Com isso poderemos contribuir mais com a fiscalização, pois teremos condições de denunciar diariamente qualquer pessoa que estiver infringindo a lei.

Isto é fundamental, pois, apesar de a lei no estado de Goiás não permitir a pesca profissional, nosso pessoal recolhe mensalmente dezenas de redes que encontram espalhadas pela represa.

Pesca: Vocês já sofreram algum tipo de retaliação por terem tomado as rédeas da preservação dos peixes de Serra da Mesa?

Ediley: Com certeza, inclusive ameaças de morte. Para se ter uma idéia de quanto isso incomo-



“hoje em dia a situação é completamente diferente. Nosso empreendimento vive com ocupação total, e o que é melhor: só com clientes conscientes”

da, chegaram até a queimar um rancho equipado com mesas, cadeiras, redes e outros apetrechos que mantínhamos como base de apoio para nossos pescadores num ponto estratégico da represa.

Pesca: Para finalizar, como vocês lidam com os pescadores que gostam de utilizar iscas vivas?

Ediley: Respeitamos todos os tipos de pescadores, inclusive o

peçoal que gosta de pescar com isca viva. Só que, para não agredir o meio ambiente, já faz alguns anos que criamos Lambaris para este propósito. Também temos 4 tanques redes com Tilápias, mas a idéia é destinar esses peixes para a alimentação de nossos hóspedes, bem como, colocá-los em lagos artificiais que temos dentro da propriedade para divertir os pescadores e seus familiares que não queiram sair de barco.